



**Câmara Municipal  
de Oeiras**

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE OUTUBRO DE 2019**

**ATA Nº. 29/2019**

**ÍNDICE**

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - PROPOSTA Nº. 875/19 - DMAG - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2020-2023 E ORÇAMENTO MUNICIPAL, MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2020**
- 3 - PROPOSTA Nº. 876/19 - DMAG - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS RESPEITANTE AO ANO DE 2019 A LIQUIDAR EM 2020**
- 4 - PROPOSTA Nº. 877/19 - DMAG - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES PARA 2020**
- 5 - PROPOSTA Nº. 878/19 - DMAG - TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM**
- 6 - PROPOSTA Nº. 879/19 - DMAG - LANÇAMENTO DE DERRAMA RELATIVA AO ANO DE 2019 A SER COBRADA EM 2020**
- 7 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO**





Câmara Municipal  
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE OUTUBRO DE 2019-----

----- ATA NÚMERO VINTE E NOVE/DOIS MIL E DEZANOVE -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezanove, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Carlos Alberto Ferreira Morgado, Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Joaquim Moreira Raposo, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Engenheiro Nuno Afonso Quaresma Boavida, Professora Doutora Marlene Braz Rodrigues e Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto. -----

----- Faltaram a Senhora Vereadora Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar e o Senhor Vereador Doutor Ângelo Cipriano da Cunha Fialho e Pereira, tendo a Câmara considerado justificadas as respetivas faltas.-----

**1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- Às dez horas e quarenta e cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Nuno Neto, Carlos Morgado, Marlene Rodrigues, Joaquim Raposo e Nuno Boavida.-----

**2 - PROPOSTA Nº. 875/19 - DMAG - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2020-2023 E ORÇAMENTO MUNICIPAL, MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2020:** -----

----- I - Sobre o Plano de Desenvolvimento Estratégico, Grandes Opções do Plano dois mil e vinte - dois mil e vinte e três, a **doutora Carla Silva** e a **doutora Paula Saraiva** fizeram uma apresentação em “PowerPoint”, a qual foi inserida no Salão Nobre Digital.-----

-----O **Senhor Vereador Joaquim Raposo** começou por referir o seguinte: -----

-----“Agradeço a quem colaborou e trabalhou na elaboração destes documentos, o que só foi possível com dirigentes e com funcionários empenhados, determinados, competentes, responsáveis, com espírito de sacrifício e de missão, com que os mesmos abordam as suas tarefas. -----

-----Quanto à questão abordada pela doutora Paula Saraiva no que respeita à idade média dos funcionários ser bastante elevada, em relação ao absentismo e aos índices de produtividade, antes de analisarmos a questão etária é preciso previamente ver quais os setores onde estes índices são mais elevados. Por norma os assistentes operacionais tem uma idade mais avançada o que contribui para que a média etária seja mais alta. -----

-----O absentismo, o abandono, a falta de interesse, são fatores que não se podem apontar aos funcionários com mais idade antes pelo contrário, têm mais sentido de responsabilidade e têm mais brio nas tarefas que desempenham.-----

-----Durante muito tempo havia uma imagem criada na opinião pública e publicada, que os funcionários públicos eram maus e os da administração local ainda eram piores, mas a verdade, é que há funcionários públicos melhores, mais competentes e mais responsáveis do que muitos que trabalham no setor privado, tudo isso é muito subjetivo. -----

-----Também não é justo que os trabalhadores que estão mais sujeitos à dureza, às intempéries, à insalubridade e risco, tenham um vencimento muito mais baixo, tenho muito respeito por estes funcionários e devia de haver, como já houve no passado, uma compensação justa, através da atribuição de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco. -----

-----Relativamente ao orçamento é uma vantagem não ter execução a cem por cento, o que permite que se façam algumas correções no ano seguinte, em termos de tesouraria e no saldo propriamente dito.” -----

-----A **Senhora Vereadora Marlene Rodrigues** frisou o seguinte:-----



----- “Eu queria desde já agradecer a todos quantos contribuíram para a realização deste documento.-----

----- Há um aqui um aspeto de realçar que foi o facto de se ter mudado um bocado a mentalidade na elaboração do referido documento e tem a ver com o facto das funções terem sido alteradas por eixos estratégicos a longo prazo, o que é muito importante porque o orçamento decorre de uma coisa que é o Plano de Desenvolvimento Estratégico.-----

----- Disse isso em finais de dois mil e dezassete e volto a dizer que isso é um elemento fundamental, porque não houve medo da mudança e a mudança é muito importante, apesar de haver algumas questões que foram aqui muito bem apresentadas pela doutora Paula Saraiva e pelo seu constante querer de aperfeiçoamento o que eu acho muito bom, que é de densificar o documento e de haver uma gestão dos serviços mais cerrada.-----

----- Não podia deixar de falar no idadismo que consiste no preconceito em relação às pessoas que têm mais idade, mas o que eu queria dizer é que depende muito das funções e até da formação, há trinta anos que na qualidade de professora tenho formado várias gerações e que hoje porque se verificou uma retração na duração da licenciatura os recém licenciados frequentemente não possuem competências para lidarem com problemas complexos porque isso implica experiência de vida, inteligência emocional traquejo etc.. -----

----- De realçar que o envelhecimento das políticas consagradas para o envelhecimento ativo, muitas vezes até sou contra esta narrativa do envelhecimento ativo, mas vão precisamente ao encontro da colocação de pessoas com mais idade em determinados postos de trabalho.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Boavida** mencionou o seguinte: -----

----- “Quero agradecer à doutora Paula Saraiva e doutora Carla Silva a apresentação que fizeram e felicitar todos aqueles que contribuíram para este documento, um trabalho certamente duro, tecnicamente não tenha nada a apontar, irá haver considerações políticas que serão apontadas noutra reunião.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** referiu o seguinte: -----

-----“Como titular do pelouro da área financeira, quero agradecer o trabalho da equipa que elaborou este documento, sendo certo que é um trabalho de duração anual.-----

-----A doutora Paula Saraiva muitas vezes queixa-se de dificuldade e dos problemas esquece-se que a construção deste orçamento, desta nova metodologia no ano passado, foi muito mais complexa e mais difícil do que este ano.-----

-----Já conseguimos dar um salto importante em termos da qualidade do trabalho e da forma como este orçamento e como estas GOP foram elaboradas.-----

-----O trabalho ao longo do ano foi muito árduo e também envolver os serviços durante o ano neste acompanhamento da gestão orçamental não foi fácil, implicou uma mudança substancial de comportamento ao longo do ano, no cuidado com a gestão financeira, é esta a evolução principal que se tem conseguido, assim como, a evolução em termos da receita particularmente da capacidade das cobranças por parte dos serviços tem sido exemplar, o que nós temos é de cobrar o que é devido e não perseguir as pessoas, daí dar os parabéns aos serviços e deixar agora o Executivo fazer o julgamento político que tem que fazer.”-----

-----O **Senhor Presidente** teceu as seguintes considerações: -----

-----“Há uma política que não é prosseguida por políticos, designadamente, pelos titulares dos Órgãos seja de Soberania, seja do Poder Local, no que respeita à imagem dos políticos numa outra dimensão que é desconhecida praticamente de toda a gente.-----

-----É indiscutível que este documento merece os maiores encómios a todos aqueles que nele trabalharam, toda a área financeira e também todos os serviços que de alguma forma estiveram envolvidos neste processo.-----

-----O Orçamento e as GOP, particularmente as GOP é um documento financeiro, mas ao nível de tudo tem a ver com os projetos, programação de obras e iniciativas desenvolvidas pela Câmara, naturalmente, tem que ter um envolvimento de todos os serviços e o PDE é um bom



Câmara Municipal  
de Oeiras

exemplo ou há, de facto, um empenhamento por parte dos serviços ou então isso sobra para a Direção Municipal de Administração Geral que, às vezes tem que improvisar um bocadinho e tem que fazer um esforço suplementar, porque nem sempre há e também há que reconhecê-lo, a cooperação adequada. -----

----- Há muita coisa a melhorar no relacionamento entre dirigentes e funcionários. Ainda ontem tive uma reunião com quarente e quatro técnicos, arquitetos e engenheiros todos do Departamento de Planeamento e Gestão Urbanística, justamente por conhecer melhor aquilo que cada um está a fazer, os projetos que têm em curso, que processos estão atrasados, quais os processos mais antigos que estão em cima da mesa de cada arquiteto, de cada engenheiro e isto aplica-se a todas as áreas da Câmara, porque são com certeza, centenas se não milhares de reclamações todas as semanas, há dias que serão às centenas e a verdade é que responder a tudo isto procurando-se dar uma resposta personalizada não é fácil. -----

----- Tem que haver uma cultura ao nível dos dirigentes da Câmara, mas não há lamentavelmente, são poucos os dirigentes que reúnem periodicamente com todos os funcionários do serviço. -----

----- É fundamental que cada chefe de divisão, cada diretor de departamento com uma periodicidade determinada seja capaz de reunir com todos os técnicos, com todos os funcionários e discutir aquilo que está em cima da mesa, quais são as iniciativas, as ações que estão em curso, porque só assim é que se consegue, porque todos nós falamos em motivação, liderança, hoje tudo isto vem nos livros e dizer que é um bom líder é a coisa mais fácil que há, a dificuldade é praticar e a liderança também se pratica. -----

----- O envolvimento dos funcionários é fundamental e eu sei que há muitos dirigentes que não reúnem os funcionários, às vezes parece que é mais fácil falar com o Presidente da Câmara do que com os funcionários. -----

----- Tornou-se moda dizer que há um envelhecimento como se os problemas da

Administração Pública fosse o envelhecimento dos funcionários públicos e dos professores nem se fala, porque um dos graves problemas na educação é o grau de envelhecimento dos professores e conexas-se isso com a produtividade. -----

-----Eu devo dizer que da experiência empírica, o que me diz é que em matéria de assistentes operacionais há absentismo, porque são categorias profissionais que têm alguns problemas de natureza social, alcoolémia, dificuldades de natureza financeira porque ganham pouco, porque as famílias muitas vezes são destruídas e isso gera algum absentismo, mas há aqueles que trabalham. -----

-----O problema da produtividade, na minha opinião, está mais ao nível dos técnicos superiores, aí é que se põe problemas de produtividade porque os dirigentes têm alguma dificuldade em se assumir como dirigentes. -----

-----O controlo de assiduidade é uma responsabilidade do dirigente, a verdade é que na sua maioria não controla a assiduidade dos seus técnicos, dos seus funcionários. -----

-----A responsabilidade de um dirigente determina que controle a assiduidade do técnico não o fazem porque dizem que não são polícias dos funcionários ou dos técnicos, mas há muitas formas de o fazer. -----

-----O problema da produtividade tem a ver com a qualidade de cada dirigente e a Câmara Municipal tem que investir mais nos seus dirigentes, admito que sim, investir mais em melhor formação, mais motivação, desenvolver um espírito de liderança em todos os dirigentes, porque se não assumem a sua responsabilidade relativamente às pessoas que dirigem, é porque possivelmente é o caldo da cultura em que estão. -----

-----Andamos agora analisar os horários de trabalho e nesta Câmara há o horário de trabalho normal, há a jornada contínua e há o horário flexível. -----

-----O Orçamento é um instrumento fundamental de gestão do Município, estamos a aprovar as condições para que se realizem as coisas, tudo aquilo que pretendemos se realize no





Câmara Municipal  
de Oeiras

próximo ano, também é altura de dizer que tudo isto só é possível se dirigentes, técnicos, operários se envolveram neste processo, isto é, com o mesmo entusiasmo e a mesma vontade que um grupo de dirigentes e técnicos prepararam o Orçamento, é importante que este espírito contagie todos os restantes funcionários, porque eu não tenho dúvidas que quem se envolve nestes documentos fá-lo com entusiasmo, mas são sempre os mesmos dos diferentes departamentos. ----

----- É importante que isto contagie os restantes para que sejamos capazes de no próximo ano realizarmos um máximo possível daquilo que nos propomos agora.-----

----- O que é fundamental é a disposição para trabalhar e o nível de produtividade, mas há uma diferença, o operário normalmente veste a camisola, um técnico tem que ser muito motivado para a vestir.-----

----- Um operário dá-se-lhe um elogio, visita-se quando ele está a acabar um jardim e ele fica encantado, porque recebeu um elogio, a um técnico pode-se fazer o mesmo, mas há uma cultura diferente porque o trabalho não é tão mensurável, os técnicos estão mais dentro dos gabinetes, nem sempre tem o feedback do seu trabalho. A motivação só pode decorrer da disponibilidade que os dirigentes tiverem para falar com os técnicos e envolve-los.-----

----- Se nós tivéssemos uma maior motivação do pessoal técnico, mais empenhamento, não tenho dúvidas que o Município de Oeiras tinha condições para ser o único neste País com condições extraordinárias.-----

----- O Senhor Vereador Joaquim Raposo falou no nível de crescimento, ele deve ser sustentado, mas pode criar algumas dificuldades em dois mil e vinte e vinte e dois ou dois mil vinte e três, tudo depende de qual é a natureza deste crescimento. O crescimento acontece essencialmente, em despesas correntes irreversíveis, mas há outras que são conjunturais e que podem não se repetir.-----

----- Nas despesas de investimento, essas por natureza não são repetíveis, porque a aquisição para equipamento para recolha de lixo ou varredura é cíclica porque tem que se renovar

a frota, mas há investimento em equipamentos que tem ciclos e ao longo da história deste Município já tivemos aqui ciclos de crescimento muito grandes e houve um certo abrandamento.

-----No período de construção de habitação social foram anos de grande crescimento na despesa, houve um período de investimento nas escolas, havia financiamento e no caso de Oeiras fizeram-se pavilhões desportivos em todas as escolas secundárias. -----

-----A nível de quartéis de bombeiros, neste momento só falta fazer o de Oeiras e construindo-se este é natural que nos próximos dez anos não haja investimento em quartéis e não ser a nível de manutenção.-----

-----Temos que reconhecer que nos últimos oito, nove ou dez anos, o investimento foi muito significativo e essa também é a razão por que a Câmara foi acumulando recursos e as reservas financeiras do Município também não são eternas e mal seria se assim fosse também, mas há reservas próprias do Município sem precisar sequer de recorrer a crédito. -----

-----Vamos avançar com o edifício dos serviços municipais e são quarenta e tal milhões, obviamente, que ele tem uma fação de três anos de forte investimento.-----

-----Há uma série de vias que são estruturantes e que vão custar alguns milhões e quando se avançar com o eixo do SATUO, provavelmente, também são mais vinte ou trinta milhões. ----

-----O Centro de Congressos se não for levado por diante e estamos a preparar as coisas até ao fim do ano para se encontrar uma solução, que passa pela eventualidade de um privado poder adquirir e fazer a obra, mas se porventura, até ao fim do ano isso não acontecer, a Câmara não vai estar à espera eternamente, aliás, o nosso propósito era já se ter recolhido do arquiteto autor do projeto os contributos necessários para a revisão do projeto, no sentido da Câmara Municipal lançar a obra. -----

-----Acontece que, entretanto, surgiu uma proposta do interessado na aquisição mediante determinadas condições que estão a ser preparadas e até ao fim do ano deverá haver uma decisão, se não houver essa decisão, o que eu estabeleci foi a própria Câmara avançar com a conclusão do



Câmara Municipal  
de Oeiras

Centro de Congressos, porque uma vez concluído não falta quem o queira explorar, até porque é uma necessidade extrema. -----

----- É a Câmara Municipal de Lisboa que o reconhece e a Associação Industrial Portuguesa, são vários os interessados na exploração deste Centro de Congressos, já para não falar das grandes empresas do Concelho com mil ou dois mil funcionários e que vão fazer atividades em Lisboa, porque não as têm em Oeiras. -----

----- É natural que haja uns três ou quatro investimento pesados, que vão exigir um grande esforço do Município, mas para o qual nós temos as reservas necessários, significa isto que realizados esses três ou quatro grandes investimentos na área dos transportes, porque de acordo com a Área Metropolitana de Lisboa, a partir do momento em que consideram estruturante o eixo Paço de Arcos/Cacém isso vai levar um investimento significativo. -----

----- Por outro lado, há outras áreas a nível da mobilidade onde vamos investir e alguns equipamentos designadamente edifícios e vias rodoviárias, uma vez realizado esse tipo de investimento baixará e não tenho dúvidas que em dois mil e vinte e quatro o investimento de capital será menor do que vai ser em dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e dois, contudo, admito que o pico do investimento possa acontecer em dois mil e vinte e um/dois mil e vinte e dois. -----

----- Sem qualquer demagogia e com toda a transparência, dizer que há uma tendência que os partidos políticos aproveitam quando estão na dita oposição e quando não têm responsabilidade, não me estou a referir ao nosso Executivo, mas o problema é que isto também está na opinião pública. -----

----- Para a generalidade dos eleitores acham que se trabalha para que no último ano do mandato surtem as obras e faz todo o sentido que isso aconteça, se as diferentes forças políticas se candidatam com um determinado programa que, em princípio é para quatro anos, mas hoje em dia tem que ser muito para além dos quatro anos, porque não é possível realizar coisas

substanciais, ou seja, há projetos que mandámos iniciar logo em janeiro de dois mil e dezoito, decorreram quase dois anos e ainda não foi adjudicado o projeto de execução, ainda estamos no estudo prévio.-----

-----É natural que as obras comecem a aparecer em dois mil e vinte/dois mil e vinte e um e as mais importantes só em dois mil e vinte e dois, já no mandato seguinte. -----

-----Naturalmente que isto decorre do facto de a burocracia ser muito grande, mas ainda acresce outro problema, por um lado, nós olhamos para a evolução financeira e verificámos que há um crescimento, uma tendência crescente de dois mil e dezasseis a dois mil e vinte, mas não foi assim em todos os municípios do País, Oeiras está onde se gera a maior riqueza a nível nacional, temos inconvenientes e temos benefícios. -----

-----Se a economia funciona, se está bem somos os primeiros beneficiários, se porventura, surgir de repente um movimento deslocalização de multinacionais, obviamente que vamos sentir e temos que estar preparados para isso. -----

-----A acrescer a tudo isto e porque a economia, sobretudo na área Metropolitana, está a ter uma tendência crescente, o que é bom para o País, mas é preciso não esquecermos que estamos agora a viver uma certa euforia, que sucede a um período depressivo que levou muitas empresas à falência. -----

-----O tecido empresarial na área da construção civil desapareceu em Portugal, as pequenas e médias empresas na área da construção desapareceram. -----

-----Em três anos uma casa custava duzentos mil euros, passou para quatrocentos e cinquenta mil e isto acontece porque a procura excede a oferta. -----

-----Desde dois mil e doze/dois mil e treze tem havido um crescimento contínuo, pode haver crise para dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e cinco, mas para dois mil e vinte e um /vinte e dois, não há de certeza absoluta, se houver em dois mil e vinte e um não a sentimos nesta data, possivelmente sentir-se-á em dois mil e vinte e três, o que quer dizer que há aqui alguma



sustentabilidade nesta tendência de crescimento da receita do Município. -----

----- Por outro lado, temos as reservas que o Município dispõe que nos dão algum conforto para podermos lançar determinadas obras, que se fossem suportados exclusivamente na previsão da nossa receita nos próximos anos não era sustentável, teríamos que chegar a um determinado momento e parar as obras. -----

----- Nesta matéria o que é fundamental é distinguir o crescimento ao nível do da despesa corrente e dentro da despesa corrente aquela que é repetível, como seja nas áreas da educação ou social, onde temos capacidade de crescer. -----

----- Temos dado alguma prioridade em termos financeiros a equipamentos na área social, na área cultural, mas o que se tem revelado na área social é a incapacidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sobretudo, aquelas cujos projetos estão a decorrer sob sua responsabilidade e que não os conseguem concluir, como seja o Centro Paroquial e Social de Barcarena está com problemas e o de Carnaxide também, provavelmente, será a Câmara a avançar com esses projetos. -----

----- A terminar, felicitou todos os serviços da área financeira, assim como, todos aqueles que estiveram envolvidos na elaboração deste documento.” -----

----- II - Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião. -----

**3 - PROPOSTA Nº. 876/19 – DMAG - IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS RESPEITANTE AO ANO DE 2019 A LIQUIDAR EM 2020: -----**

----- Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião. -----

**4 – PROPOSTA Nº. 877/19 - DMAG - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE PESSOAS SINGULARES PARA 2020:**

----- Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da

Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

**5 - PROPOSTA Nº. 878/19 - DMAG - TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM:-----**

-----Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

**6 - PROPOSTA Nº. 879/19 - DMAG - LANÇAMENTO DE DERRAMA RELATIVA AO ANO DE 2019 A SER COBRADA EM 2020: -----**

-----Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

**7 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:-----**

-----Às doze horas e trinta minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

**O Presidente,**



(Isaltino Moraes)

**A Chefe de Divisão,**



(Vera Carvalho)